

IDENTIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS PARA USO DE RECOMPOSIÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NA ZONA DE TRANSIÇÃO ENTRE OS BIOMAS CERRADO E FLORESTA AMAZONICA

Juliana dos Santos Silva

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste, Graduando do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Onésimo da Costa Aguiar, Ricardo Gregório Teixeira de Andrade, Justina Talita Jorge de Souza, Adriano Derceu Prudente.

Email do Autor Principal: Juliana_cnz@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho buscou catalogar as espécies arbóreas florestais encontradas em fragmentos de floresta do IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, em área de transição entre os biomas cerrado e floresta amazônica, a fim de proporcionar uma lista de espécies dessa região de transição fitofisiográfica, que possa servir de base de dados a projetos de recuperação de áreas degradadas na região, para caracterização da área de estudo, realizou-se um inventário florístico, o qual resultou em um total de 93 indivíduos, 45 gêneros e 29 famílias botânicas. A família *Leguminosae* que envolve as subfamílias *Caesalpinioideae* *Mimosoedeae* e *Papilionoideae* que representou a maior ocorrência de espécies entre as famílias com oito gêneros, seguidos da família, *Moraceae* com cinco gêneros, *Lauraceae* quatro gêneros, *Sapotaceae* três gêneros, *Rutaceae* dois gêneros, *Bombacaceae* com dois, e com um gênero as demais famílias que são: *Aceraceae*, *Anacardiaceae*, *Annonaceae*, *Araceae*, *Aristolochiaceae*, *Apocynaceae*, *Bixaceae*, *Bignoniaceae*, *Boraginaceae*, *Burceraceae*, *Caricaceae*, *Cecropiaceae*, *Combretaceae*, *Esmiraceae*, *Euphorbiaceae*, *Phytolaccaceae*, *Rubaceae*, *Simarubaceae* *Smilacaceae*, *Sterculiaceae*, *Ulmaceae*.

PALAVRAS-CHAVE: Fragmento Florestal, Inventário Florístico, Transição Cerrado Amazônia.

INTRODUÇÃO

O desconhecimento de padrões ecológicos aliados a sistemáticas intervenções em florestas tropicais, especialmente na Amazônia brasileira, tem gerado grandes impactos ambientais. As suas conseqüências em algumas regiões requerem ações conservacionistas imediatas (Pinheiro *et al.*, 2007). Entre as informações ecológicas relevantes para um manejo adequado de reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente APPs estão os grupos ecológicos em que se distribuem as espécies florestais. Visto que um dos subsídios importantes para a conservação e recuperação das formações florestais parte da análise dos estágios sucessionais desses fragmentos. (Carvalho, 2006)

Para Ferraz *et al.* (2004) “o conhecimento gerado pelos estudos dos grupos sucessionais pode ser aplicado diretamente na conservação, no manejo sustentando as florestas e na reabilitação da floresta e na reabilitação de áreas degradadas”.

O processo de desmatamento normalmente começa com a abertura oficial ou clandestina de estradas que permitem a expansão humana e a ocupação irregular de terras à exploração predatória de madeiras nobres. Posteriormente, converte-se a floresta explorada em agricultura familiar e pastagens para a criação extensiva de gado, especialmente em grandes propriedades, sendo este fator responsável por cerca de 80% das florestas desmatadas na Amazônia legal. (Ferreira *et al* 2005)

Rondônia, desde o século XX, apresenta intensas transformações na paisagem natural, acarretadas pelo modelo de desenvolvimento capitalista implementado e executado pelos governos Federal e Estadual, em dois momentos da economia regional: i) implementação do Programa de Integração Nacional - PIN, que visava integrar a região Norte ao restante do país através da distribuição de terras (programa PROTERRA, 1970 a 1990); ii) em curso, com o processo de modernização das atividades agropecuárias, onde antigas áreas de pastagens e novas derrubadas de floresta tropical, no cone sul - rondoniense, dão lugar à agricultura mecanizada, vinculada ao cultivo de grãos (soja e milho) para exportação (FERREIRA *et al.*, 2005).

Como resultado, aproximadamente 19.005 Km² de floresta de transição (nos municípios de Cerejeiras, Cabixi, Colorado do Oeste e Vilhena) tiveram sua extensão fitogeográfica reduzida a um conjunto de fragmentos florestais, intensamente perturbados, isolados, pouco conhecidos e protegidos (SEHNEM *et al*, 2011).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é a catalogação de espécies florestais em floresta de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica no Cone Sul de Rondônia, a fim de proporcionar dados das espécies encontradas nesta região para que auxilie os proprietários na recuperação de áreas degradadas.

METODOLOGIA

A área catalogada localiza-se no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, localizado na BR 435, km 05. O clima predominante desta região é o AW (equatorial) quente e úmido, com estiagem durante os meses de Junho a Agosto, com temperatura média anual de 24°C e máxima de 36 °C. O local pesquisado compreende uma unidade amostral de 1hectare (10.000 m²). Para o levantamento preliminar da área de estudo, serviu-se de uma base cartográfica confeccionada, com dados obtidos de cartas topográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, escala de 1: 100.000. Para delimitação e demarcação módulo experimental e das parcelas, foi utilizada uma carta planialtimétrica, escala 1:25.000. Para a avaliação qualitativa e quantitativa dos elementos arbóreos da vegetação, foram alocadas 4 parcelas de 25m x 100m, totalizando 10.000m². As parcelas foram distribuídas de forma sistemática contemplando os diferentes estágios de sucessão ecológica, as parcelas foram delimitadas em uma área do fragmento onde se encontra em pousio há aproximadamente há 18 anos. Posteriormente, cada parcela foi dividida em 2 transecto (trilha de observação) e subdivididas em faixas A e B, com orientação geográfica , Leste/Oeste. As picadas foram demarcadas com tubos de polietileno (PVC), os espécimes foram identificados e classificados quanto à família, ao gênero e à espécie, através de anotações em fichas de campo, além de uma abordagem participativa entre a equipe técnica (literaturas específicas) e mateiros (conhecimento empírico), e numerados sequencialmente.

RESULTADO OBTIDO

O inventário florístico apresentou um total de 93 indivíduos, 45 gêneros e 29 famílias botânicas (Tabela 1). A família *Leguminosae* que envolve as subfamílias *Caesalpinioideae* *Mimosoedeae* e *Papilionoideae* que representou a maior ocorrência de espécies entre as famílias com oito gêneros, seguidos da família, *Moraceae* com cinco gêneros, *Lauraceae* quatro gêneros, *Sapotaceae* três gêneros, *Rutaceae* dois gêneros, *Bombacaceae* com dois, e com um gênero as demais famílias que são: *Aceraceae*, *Anacardiaceae*, *Annonaceae*, *Araceae*, *Aristolachiaceae*, *Apocynaceae*, *Bixaceae*, *Bignoniaceae*, *Boraginaceae*, *Burceraceae*, *Caricaceae*, *Cecropiaceae*, *Combretaceae*, *Esmiraceae*, *Euphorbiaceae*, *Phytolaccaceae*, *Rubaceae*, *Simarubaceae* *Smilacaceae*, *Sterculiaceae*, *Ulmaceae* (Tabela 2).

Tabela 01 - Espécies catalogadas nos fragmentos

Nº ID.	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Picada 01, faixa A			
1	Leiteiro	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	Moraceae
2	Amapá Doce	<i>Chrysophyllum</i> sp	Sapotaceae
3	Figueira Branca	<i>Ficus castellviana</i> Dugand	Moraceae
4	Mirindiba	<i>Buchenavia huberi</i> Ducke	Combretaceae
5	Oiticica	<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Moraceae
6	Pama	<i>Perebea mollis</i> (Poepp. & Engl.) Huber	Moraceae
7	Pãma “cegado”	<i>Geonoma fiscellaria</i>	Rutaceae
8	Inga	<i>Inga</i> sp	Leguminosae- Mimodoideae
9	Embauba	<i>Cecropia</i> sp	Cecropiaceae
10	Cabreuva	<i>Myroxylon peruiferum</i> L.F.	Leguminosae- Papilionoideae

11	Pariri	<i>Pouteria pariry</i> (Ducke) Baehni	Sapotaceae
12	Breu	<i>Protium</i> sp	Burseraceae
13	Bageiro	<i>Schizolobium</i> sp	Leguminosae- Caesalpinioideae
14	Pata de vaca	<i>Bauhinia macrostachya</i>	Leguminosae- Caesalpinioideae
15	Figueira branca	<i>Ficus castelviana</i> Dugand	Moraceae
16	Pariri	<i>Pouteria pariry</i> (Ducke) Baehni	Sapotaceae
17	Breu	<i>Protium</i> sp	Burseraceae
18	Cambara	<i>Gochnata polymorpha</i> Cabrera	Aceraceae
19	Óleo pardo	<i>Myrcarpus frondosus</i>	Leguminosae- Papilionoideae
20	Pindaíba	<i>Xilopia frutescens</i>	Annonaceae
21	Pintadinho	<i>Poeppigiaprocera</i>	Leguminosae- Caesalpinioideae
22	Breu	<i>Protium</i> sp	Burseraceae
23	Escorrega macaco	<i>Calicophyllum</i> sp rucanum	Rubaceae
24	Leiteiro	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	Moraceae
25	Pama	<i>Perebea mollis</i> (Poepp. &Engl.) Huber	Moraceae
26	Garapeira	<i>Apuleia moralis</i> SpruceexBenth	Leguminosae- Caesalpinioideae

Picada 01, faixa B

27	Figueira branca	<i>Ficus castelviana</i> Dugand	Moraceae
28	Leiteiro	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	Moraceae
29	Figueira	<i>Ficus</i> sp	Moraceae
30	Paraju	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz &Pav.) Radlk	Sapotaceae
31	Louro preto	<i>Cordia gerascanthus</i> L	Boraginaceae
32	Pama “cegado”	<i>Perebea amollis</i> (Poepp. &Engl.) Huber	Moraceae
33	Timburi	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Leguminosae- Mimodoideae
34	Caroba	<i>Jacarandacopaia</i> (Aubl.) D. Don	Bignoniaceae
35	Cacau	<i>Theobroma speciosa</i>	Sterculiaceae
36	Figueira branca	<i>Ficus castelviana</i> Dugand	Moraceae
37	Cajaseira	<i>Spondias</i> sp	Anacardiaceae
38	Inga	<i>Inga</i> sp	Leguminosae- Mimosoideae
39	Peroba rosa	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Mull. Arg.	Apocynaceae
40	Cajaseira	<i>Spondias</i> sp	Anacardiaceae
41	Peroba mico	<i>Aspidosperma álbum</i> (Vahl) <i>R.BenoistexPichon</i>	Apocynaceae
42	Paraju	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz &Pav.) Radlk	Sapotaceae
43	Cambara	<i>Gochnata polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Aceraceae
44	Paraju	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz &Pav.) Radlk	Sapotaceae
45	Breu	<i>Protium</i> sp	Burseraceae
46	Abiurana	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz &Pav.) Radlk	Sapotaceae
47	Figueira	<i>Ficus</i> sp	Moraceae
48	Canela	<i>Ocoteaopifera</i> Mart.	Lauraceae
49	Salsa Parilha	<i>Smilax spinosa</i>	Smilacaceae
50	Candiuba ‘periquiteira’	<i>Trema micranta</i>	Ulmaceae
51	Inga	<i>Inga</i> sp	Leguminosae- Mimodoideae
52	Cerca Onça	<i>Uncaria tomentosa</i>	Rubiaceae

Picada 02, Faixa A

53	Leiteiro	<i>Brosimum guianense</i> Huber	Moraceae
54	Jangada	<i>Ochroma pyramidale</i>	Bombacaceae
55	Pama	<i>Perebeamollis</i> Huber	Moraceae

56	Figueira	Ficus sp	Moraceae
57	Cambara	Gochnata polymorpha Cabrera	Aceraceae
58	Breu	Protium sp	Burseraceae
59	Louro chumbo	Licaria cannella (Meisn.) Kosterm	Lauraceae
60	Garapeira	Apuleia moralis Spruceex Benth	Leguminosae- Caesalpinioideae
61	Louro abacate	Ocotea sp	Lauraceae
62	Cipó imbé	Philodendromimbe Schott	Araceae
63	Inga	Inga sp	Leguminosae- Mimosoideae
64	Paineira	Chorisia sp	Bombacaceae
65	Breu	Protium sp	Burseraceae
66	Pama	Geonoma fiscellaria	Rutaceae
67	Mamica de porca	Zanthoxylum acreanum	Rutaceae
68	Pintadinho	Poeppigiaprocera	Leguminosae- Caesalpinioideae
69	Cabreuva	Myroxylonperuiferum L.F.	Leguminosae- Papilionoideae
70	Embauba	Cecropia sp	Cecropiaceae
71	Bageiro	Schizolobium sp	Leguminosae- Caesalpinioideae
72	Cipó milome	Aristolochia brasiliensis	
73	Inga	Inga sp	Leguminosae- Mimosoideae
74	Figueira branca	Ficus castelviana Dugand	Moraceae
75	Cebolão	Phytolaccadfoica	Phytolaccaceae
76	Cipó milome	Aristolochia cymbicera	Aristolachiaceae

Picada 02, Faixa B

77	Louro	Anibapuchury-minor	Lauraceae
78	Inga	Inga sp	Leguminosae- Mimosoideae
79	Mirindiba	Buchenavia huberi Ducke	Combretaceae
80	Urucum do mato	Bixaarborea	Bixaceae
81	Bandarra	Schizolobium parahyba va.	Leguminosae- Caesalpinioideae
82	Bageiro	Schizolobium sp	Leguminosae- Caesalpinioideae
83	Caixeta marupa	Simarouba amara Aubl.	Simarubaceae
84	Cacau	Theobroma speciosa	Sterculiaceae
85	Cambara	Gochnata polymorpha Cabrera	Aceraceae
86	Mamica de porca	Zanthoxylum acreanum	Rutaceae
87	Urucum do mato	Bixaarborea	Bixaceae
88	Figueira branca	Ficus castelviana Dugand	Moraceae
89	Seringueira	Hevea brasiliensis	Euphorbiaceae
90	Figueira	Ficus sp	Moraceae
91	Leiteiro	Brosimum guianense Huber	Moraceae
92	Jaracatia	Jaracatia spinosa	Caricaceae
93	Jangada	Ochroma pyramidale	Bombacaceae
94	Mirindiba	Buchenavia huberi Ducke	Combretaceae
95	Mirindiba	Buchenavia huberi Ducke	Combretaceae
96	Cerca onça	Uncaria tomentosa	Rubiaceae

Tabela 02. Frequência das Famílias Presentes na Área em Estudo

Família	Gênero	Número de Indivíduos
<i>Moraceae</i>	5	20
<i>Lauraceae</i>	4	4
<i>Leguminosae Caesalpinioideae</i>	4	9
<i>Sapotaceae</i>	3	7
<i>Leguminosae Mimosoedeae</i>	2	7
<i>Leguminosae Papilionoideae</i>	2	3
<i>Rutaceae</i>	2	4
<i>Aceraceae</i>	1	4
<i>Anacardiaceae</i>	1	2
<i>Annonaceae</i>	1	1
<i>Apocynaceae</i>	1	2
<i>Araceae</i>	1	1
<i>Aristolachiaceae</i>	1	1
<i>Bixaceae</i>	1	1
<i>Bignoniaceae</i>	1	1
<i>Bombacaceae</i>	2	2
<i>Boraginaceae</i>	1	1
<i>Burceraceae</i>	1	6
<i>Caricaceae</i>	1	1
<i>Cecropiaceae</i>	1	1
<i>Simarubaceae</i>	1	1
<i>Combretaceae</i>	1	4
<i>Euphorbiaceae</i>	1	1
<i>Esmiraceae</i>	1	1
<i>Phytolaccaceae</i>	1	1
<i>Rubaceae</i>	1	3
<i>Smilacaceae</i>	1	1
<i>Sterculiaceae</i>	1	2
<i>Ulmaceae</i>	1	1

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, O. C.. **Comunicação Pessoal**. 2012.
2. CARVALHO, P. E. R.. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
3. FERRAZ, I. D. K.; LEAL FILHO, N.; IMAKAWA, A. M.; VARELA, V. P.; PINA RODRIGUES, F. C. N.. Características básicas para um agrupamento ecológico preliminar de espécies madeireiras da floresta de terra firme da Amazônia central. **Acta Amazônica**, v.34, n.4, pp. 621-633. Manaus-AM, 2004.
4. PINHEIRO, K. A. O.; CARVALHO, J. O. P. de; QUANZ, B.; FRANCEZ, L. M. de B. SCHWARTZ, G.. Fitossociologia de uma área de preservação permanente no leste da Amazônia: indicação de espécies para recuperação para recuperação de áreas alteradas. **Floresta**, v. 37, n.2, pp.175-187. Curitiba-PR 2007.
5. FERREIRA, L. V; ALMEIDA, S.; VENTICINQUE, E. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. **Estudos Avançados**. v. 19. n. 53. pp. 157- 166. 2005.
6. SEHNEM, E.; LINHARES, J. M. S.; BALBINOT, E. **Diagnóstico ambiental do uso da terra em Colorado do Oeste na microbacia hidrográfica do Córrego Hermes - Rondônia**. In: Anais do I Seminário de Iniciação Científica do IFRO, v.1, n.1. Colorado do Oeste-RO, 2011.